

EDIÇÕES DO CENTRO PORTUGUÊS DE SERICRAFIA

arte

#36 2022/23



arte

#36

Edição e Coordenação **João Prates, Ana Pacheco**
Design e Paginação **André Santos**
Fotografia **Francisco Palma**
Revisão **Fátima Ramos, Elisabete Nogueira**
Textos de apresentação das novas edições **Maria João Fernandes**
(Crítica de Arte, membro da Associação Internacional de Críticos de Arte)
Tiragem 5.000 exemplares | Impressão Transgráfica



CENTRO PORTUGUÊS DE SERIGRAFIA

Sede

Abel Félix, Alexandra Silvano, Ana Pacheco, Ana Soares, André Santos, Andreia Bernardo, Elisabete Nogueira, Fátima Ramos, Francisco Palma, João Prates, Mariana Pinto e Paula Borges

CCB

Cátia Guimarães, Joana Figueiroa e João Matias

Atelier

Carina Barbosa, Humberto Marçal, Joana Geraldês, Luís Azevedo, Pedro Marçal, Rui Silva e Sara Rodrigues

Galeria António Prates

António Prates, Joana Pitta e Vanda Oliveira

APLICAÇÃO DA QUOTA DE SÓCIO

- | | | |
|-------------------|------------|--|
| Troca direta | M | Troca pelo número de Meses de quotas especificado na obra
Exemplo: 4M = 4 Meses de quotas, sem mais pagamento |
| Dedução em quotas | % | Deduz o valor acumulado em quotas na percentagem indicada
Exemplo: Sócios 700€ 50% ded. - Deduz até 350€ em quotas |
| Utilização mista | M+€ | Utiliza o número de Meses de quotas parcialmente
Exemplo: 8M + 150 € - 8 Meses de quotas. Pagamento de apenas 150€ |

Ana Ventura, Matthias

CAPA

Contzen, Joana Pitta,

Kruella D'Enfer, Juan

Escudero, Ana Vidigal,

Ken Rinaldo, Pedro Calapez

ENTREVISTA

Mónica Fuster, Filipe

Romão, João Calrão, Amélia

Soares, Silva Palmeira,

Abreu Pessegueiro,

Eurico Gonçalves, Cláudia

HOMENAGEM

Salgueiro, Margarida

Lourenço, Jorge Silva, Ana

CURADOR CONVIDADO

Zanatti e Inês Galvão, Filipe

Amaral e Patrícia Noronha.



EDITORIAL

A Continuidade do Olhar

Esta é a sua nova revista. Atualizada nos conteúdos e na sustentabilidade, numa visão mais ecológica. Graficamente mais arrojada e focada no essencial: as obras criadas pelos artistas, facilitando a sua escolha. E com um toque de papel mais próximo das obras de arte que editamos. Elegante, íntima, contemporânea, colecionável.

Um objeto revisitável, para guardar.

Cada vez mais o qualificado Atelier CPS é um laboratório criativo de excelência, a ultrapassar limites no seu diálogo com cada artista. Na pureza das técnicas tradicionais de impressão, na sua conexão ou na conjugação com outras tecnologias. Nas estreias editoriais. Ana Vidigal, a serigrafia nos detalhes ínfimos. Kruella D'Enfer, a serigrafia a potenciar a sobreposição cromática. Cláudia Salgueiro, na contenção de tons. Filipe Romão, uma litografia exemplar. Juan Escudero, uma magistral água-forte. Amélia Soares, uma laboriosa gravura com utilização de papel japonês. Matthias Contzen, serigrafia e corte a laser. Joana Pitta, corte a laser e impressão em película. Ou dos artistas já editados. Ana Ventura, a linha em delicadas serigrafias. Abreu Pessegueiro, a cor de três rios, em serigrafia. João Calrão, serigrafia colada em cartão. Margarida Lourenço, com uma nova obra que conjuga magistralmente a serigrafia, a gravura, a impressão digital e a colagem. Mónica Fuster com um livro objeto de gravura, desdobrável, que envolveu o trabalho de duas entidades seculares de Maiorca. Ken Rinaldo, obras concebidas com utilização de Inteligência artificial. Nestas e nas restantes obras inéditas apresentadas, o Atelier CPS humaniza e garante um processo de qualidade. Contudo, o relevante é o que cada artista nos pretende transmitir, sugerir, emocionar, inquietar, questionar. A ler e reler, o que nos diz Pedro Calapez sobre o seu processo criativo e a sua nova série "Os Sonhos de Fausto".

Saudade, uma homenagem a Eurico Gonçalves. Gratidão a Tomás Tojo pelo seu testemunho de Sócio CPS, um jardim com arte; a Jorge Silva, curador convidado, cujos valiosos conselhos estimularam a atualização gráfica da revista. E, sempre, aos Sócios CPS, neste novo modelo de revista onde lhes procuramos facilitar a continuidade do olhar.

Bem-haja!

João Prates

ANA VENTURA

Uma poética visão do quotidiano

Ana Ventura (n.1972, Lisboa), licenciada em pintura e especializada em técnicas de gravura, reside na Bélgica desde 2015. A artista, que tem vindo a dedicar-se à pintura, à ilustração, à fotografia e à colagem, expõe desde 1996 em Portugal e no estrangeiro. Em 2022 foi galardoada com o Prémio Nacional de Ilustração atribuído ao livro *Mudar* (Ed. Pato Lógico) cujas ilustrações foram o ponto de partida dos presentes trabalhos.

Na verdade, a sua visão do quotidiano é mais do que o movimento e a digressão pelos espaços do mundo, que assume, por vezes caóticos, representa a expressão plástica de um olhar que liga a intimidade dos interiores e o exterior, com um toque de ingenuidade e de ternura. E uma travessia do tempo e da memória da pintura dos grandes Mestres como é o caso da obra *"Piquenique"*, inspirada pelo famoso *"Déjeuner sur l'Herbe"* de Manet (1863). Acordes plásticos de uma grande sobriedade cromática, a subtil presença da linha, caracterizam neste conjunto uma poética imagem do quotidiano.

Prémio Nacional da ilustração 2022



Piquenique | Serigrafia, 82x70 cm
Edição de 100
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S36564

Abraços de Inverno | Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 50
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S36565



Lá Fora | Serigrafia, 50x70 cm
Edição de 50
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S36562



Fins-de-Semana de Chuva | Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 50
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S36563

MATTHIAS CONTZEN

Variações sobre o labirinto

O artista alemão e internacional Matthias Contzen (n. 1964) radicado em Portugal desde 1998, vive e trabalha em Lisboa. Representado por importantes Galerias em Paris e nos EUA, na expressão multimédia do seu trabalho, a luz e o som unem-se ao mármore, a sua matéria-prima privilegiada, para a iluminar e enriquecer. A sua obra está representada em coleções privadas e públicas, em diversos países da Europa, no Brasil, nos EUA, no Canadá, na China e na Índia. Em 2009, fundou em Sintra a *Sculpture Factory* que dirige e funciona como atelier e galeria de arte. O seu trabalho, que se insere numa linha conceptual da arte contemporânea, exprime ideias e conceitos alicerçados nas estruturas centrais e vitais da matéria e nas formas arquetípicas e simbólicas do Universo, como documenta a magnífica série dos labirintos que hoje nos apresenta nas suas gravuras em 4 variantes de cor. As suas peças em acrílico que conjugam o quadrado e o círculo, evocam a estrutura das mandalas, instrumentos de meditação e de integração do ser no Cosmos.



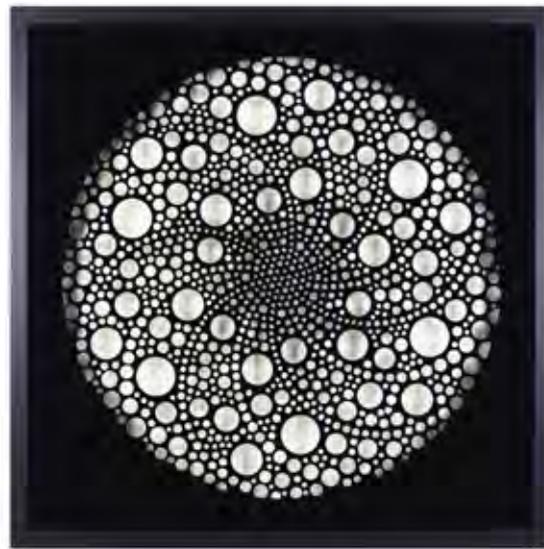
Cosmic Labirint | Gravura, 72x70 cm

Edição de 25

PVP 430€ **Sócios 299€ | 6M** (cada)

Ref. G36572 | G36571

G36573 | G36570



"A principal inspiração e motivação do meu trabalho como escultor é o desejo profundo de desvendar a verdadeira natureza da forma. De onde vem a forma e porque se manifesta misteriosamente de uma certa maneira, seguindo um padrão sagrado, oculto, tangível em todo o Universo, tanto nas micro quanto nas macroestruturas de todos os elementos? Essa é a questão central que impulsiona toda a minha pesquisa artística."

Matthias Contzen

Cosmic Labirint | Serigrafia e corte laser s/ acrílico, 70x70 cm

Edição de 10

PVP 700€ **Sócios 499€ | 8M+150€** (cada, s/moldura)

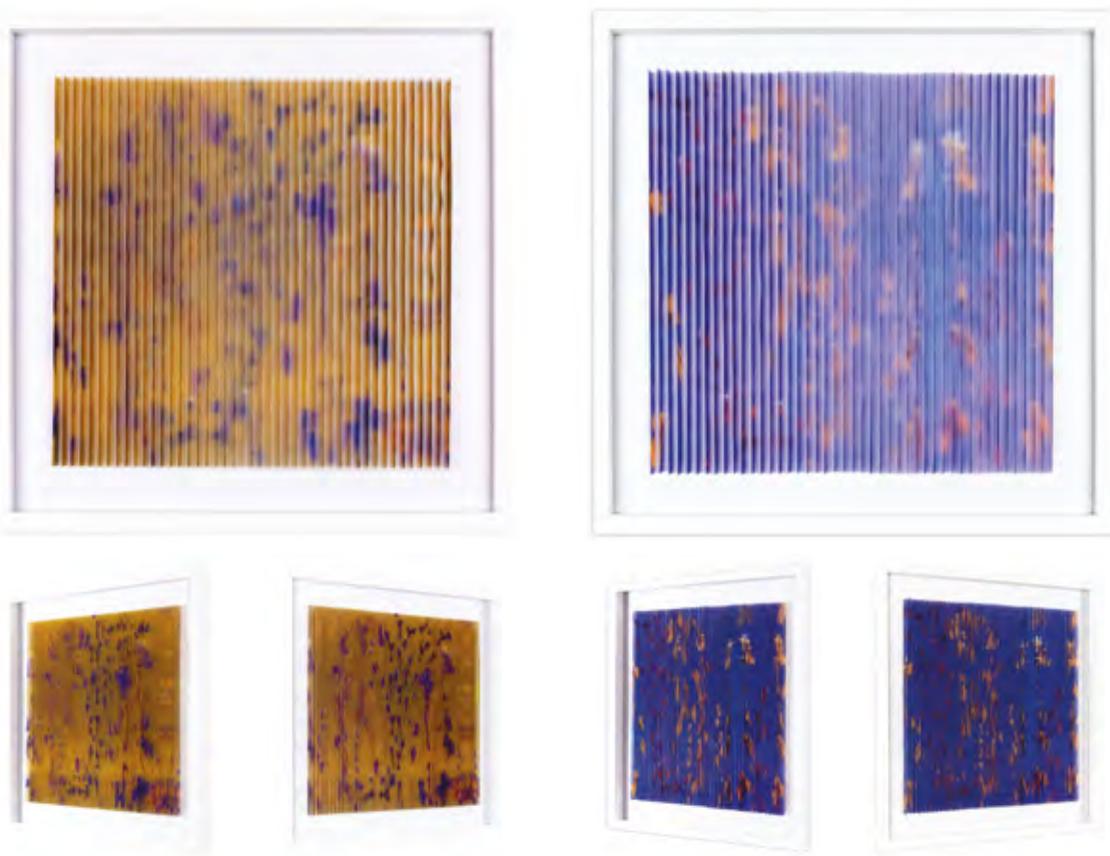
Ref. S36622 | S36621

S36623

JOANA PITTA

Caligrafias do visível

Os presentes trabalhos de Joana Pitta (n.1993, Lisboa) licenciada em escultura e com um mestrado em Arte Multimedia, artista pela primeira vez editada pelo Centro Português de Serigrafia, estiveram patentes no FIG Bilbao - Festival de Arte de Bilbao. Apresentam, numa técnica inovadora, “lâminas” verticais, perpendiculares ao fundo das obras, convidando a uma leitura segundo o ângulo do espectador, aspeto que a artista tem vindo a explorar. A impercetível fronteira entre a figuração e a abstração revela-se nestas velaturas que escondem e revelam formas imprecisas evocadoras dos quatro elementos e das estações, dos ciclos do sol, o fulgor do verão e as sombras do inverno. Convivem os reinos da água e do ar e os da terra e do fogo em composições de efeito abstrato povoadas de arabescos fluidos, espécie de subtis caligrafias do visível que nelas espelha o essencial da sua perturbadora tendência para a instabilidade e a metamorfose.



Obra produzida individualmente pela artista e fornecida com moldura

Solstício de Verão

Película impressa e corte laser s/ acrílico
52x52 cm | Edição de 15
PVP 565€ **Sócios 435€ | 6M+175€**

Ref. ME36617

Solstício de Inverno

Película impressa e corte laser s/ acrílico
52x52 cm | Edição de 15
PVP 565€ **Sócios 435€ | 6M+175€**

Ref. ME36618

KRUELLA D'ENFER

A invenção do dia claro

Há quem associe à obra de Kruella d'Enfer, pseudónimo de Ângela Ferreira (n. 1988), com uma ligação à *street art* e fascinada pelo estranho, pelo surreal e pelo complexo, o facto de ter nascido numa tempestuosa noite das bruxas. As tatuagens, as criaturas míticas e as lendas onde alguns radicam a sua inspiração, não são visíveis neste seu trabalho para serigrafia, um verdadeiro hino à alegria solar da vida, “invenção do dia claro” citando Almada Negreiros. Revelando a genuína fascinação pelos tesouros do visível que envolve num mesmo abraço da luminosa atmosfera as criaturas mais humildes da natureza e da esfera animal, o ímpeto vital e soberano das formas do mundo vegetal e os símbolos de uma harmonia terrestre e celeste. O quadrado e o círculo, vermelhos e azuis, uma geometria sagrada conotam a fusão dos elementos em sintonia com a coexistência do dia e da noite, simbolizando a união do consciente e do inconsciente.



Morning prayer | Serigrafia, 76x56 cm

Edição de 100

PVP 325€ **Sócios 239€ | 5M**

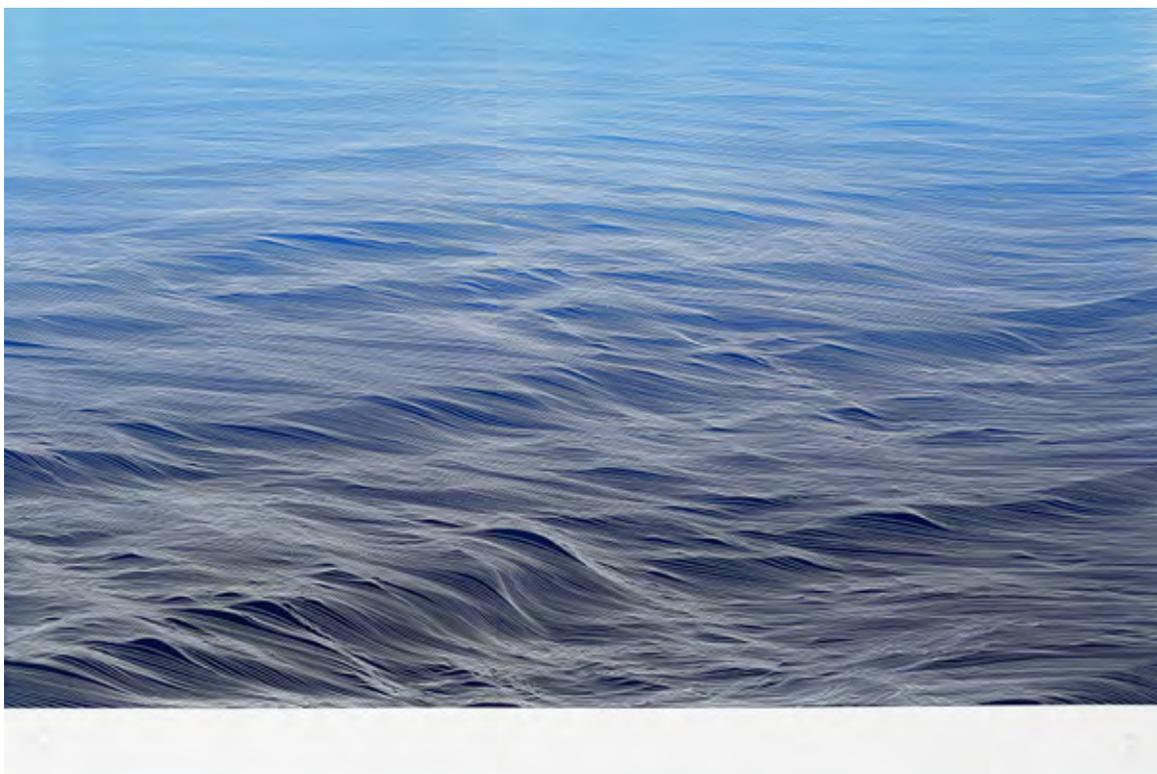
Ref. S36629

JUAN ESCUDERO

Luminoso horizonte de Lisboa

Juan Escudero (n. 1966, Bilbao) é formado em Belas Artes pela Universidade do País Basco. Especializou-se em pintura, infografia e calcografia, tendo sido distinguido com diversos e importantes prémios internacionais. Foi o artista convidado da FIG Bilbao 2021 para uma residência no CPS da qual nasceu a presente obra.

A atual gravura de grande apuro técnico, com uma matriz de cobre totalmente desenhada pelo artista, revela não apenas a sua mestria profissional como o excepcional trabalho do atelier do Centro Português de Serigrafia que lhe deu forma. As águas de um aveludado azul do rio Tejo, luminoso horizonte da cidade de Lisboa, ganham uma vida própria, acentuada pelo brilho e pelo movimento e fluidez das linhas.



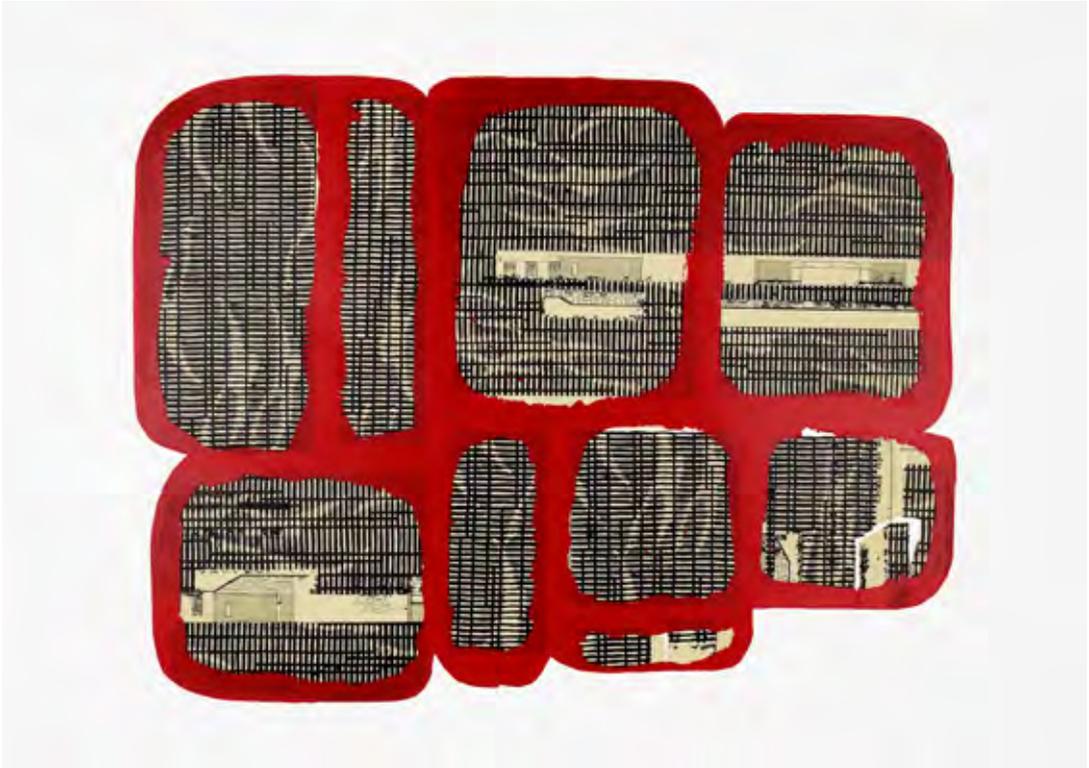
Prémio Residência CPS - FIG Bilbao 2021

Tejo de Maio | Gravura, 55,5x76,5 cm
Edição de 48
PVP 525€ **Sócios 379€ | 8M**
Ref. G36569

ANA VIDIGAL

Uma poética visão da casa

Ana Vidigal (n. 1960, Lisboa) é uma das artistas mais consagradas e premiadas da sua geração. Criadora de uma linguagem original, acha no tempo e na memória os principais fundamentos da sua arte que se alimenta de aspetos da sua biografia. Ruth Rosengarten descreveu em 2010 o seu trabalho: *“a artista busca recursos formais num léxico tardo-cubista de motivos altamente estruturados, criando uma tensão entre a pouca profundidade do espaço pictural e a palpável realidade da superfície muito trabalhada.”* Na presente imagem com o título “Sonho com uma Casa sem Portas” deparamo-nos com uma superfície muito preenchida e trabalhada geometricamente, invadida e fragmentada por linhas vermelhas que se sobrepõem ao equilíbrio do espaço e da composição. Onde se destaca o motivo da casa, poética imagem da intimidade do espírito e dos seus vários estádios de consciência, estabelecendo a ligação entre o interior, a memória e o exterior a cujas agressões parece sobreviver.



Sonho com uma casa sem portas | Serigrafia, 70x100 cm
Edição de 100

PVP 525€ **Sócios 379€ | 8M**

Ref. S36635

KEN RINALDO

As paisagens visionárias

Ken Rinaldo que nasceu em Nova Iorque em 1958 é uma referência da corrente internacional da Bio Arte que desenvolve a relação entre a arte e a tecnologia, preocupando-se com o impacto que a inteligência artificial tem na nossa visão da realidade e da natureza levando a que se diluam as fronteiras entre o orgânico e o inorgânico. Professor de Robótica e Bio Arte na Universidade de Ohio, criou uma linguagem e um vocabulário próprios bem patentes no discurso que acompanhou a sua exposição na Galeria António Prates, com o título Estética Sintética em cuja atmosfera as atuais obras se inserem. Estas soberbas estampas digitais evocam os universos ficcionais de Huxley, o *Admirável Mundo Novo* ou Orwell, *1984*, uma realidade que há muito ultrapassou a ficção ou as paisagens surrealistas e visionárias do artista francês Yves Tanguy, as suas criaturas compósitas e enigmáticas de um mundo com o qual Ken Rinaldo parece ter a maior afinidade.



**Primeiras edições CPS concebidas
com auxílio de Inteligência Artificial**

StorkElectricalTowerPortugalBlueSky
Estampa digital, 70x50 cm | Edição de 15
PVP 525€ **Sócios 379€ | 8M**
Ref. ED36557

KinesinTakingAWalkOnAPlasticBeach
Estampa digital, 70x50 cm | Edição de 15
PVP 525€ **Sócios 379€ | 8M**
Ref. ED36558

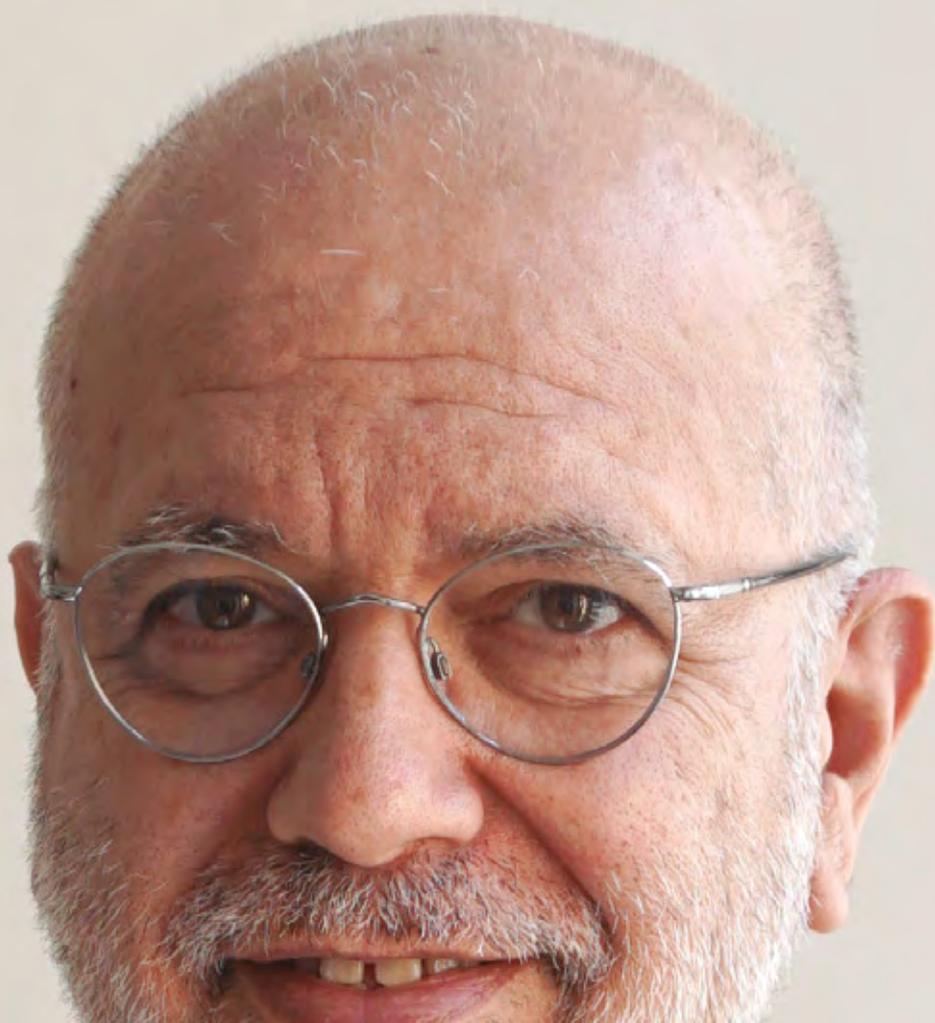
"Com a inteligência artificial a influenciar mais plenamente a cultura visual, estamos a testemunhar o surgimento de uma autêntica estética sintética. Big data, sistemas de visão e análise de imagem, unificados com inteligência artificial, podem agora replicar estilos artísticos suficientemente bem para enganar os especialistas, forçando-nos a questionar a natureza da criatividade."

Ken Rinaldo



Pedro Calapez

ENTREVISTA
POR JOÃO PRATES



Depois da série anterior “Apanhados”, editada pelo Centro, fala-nos um pouco desta nova série, “Os Sonhos de Fausto”.

Há uma certa continuidade em termos de processo técnico entre a série “Apanhados” de 2020 e esta série de 2022 que intitulei “Os Sonhos de Fausto”. Tudo tem a ver com ideias de trabalho concretizadas em séries. Geralmente surgem situações em que o processo básico de trabalho acaba por ter semelhanças, digamos assim, embora se trate de ideias diferentes. Gosto de intitular os trabalhos, antes tivemos as “Variações”, “Muros”, “Janelas”. Depois os “Apanhados” e agora “Os Sonhos de Fausto”. Referências que recorrem ou que derivam do que vai passando pela minha cabeça em cada momento. Estes títulos, que aparecem sempre à posteriori, não têm a intenção de determinar ilustrativamente as imagens criadas, mas há qualquer coisa que os trabalhos evocam e me faz intitular cada obra ou sequência de obras. Relativamente aos “Apanhados” realizámos uma impressão a jato de tinta que depois foi coberta por uma última impressão que é feita manualmente, com uma espátula especial que acaba por arrastar uma camada de tinta sobre o que está por baixo. Simulando sempre o mesmo gesto, mas com resultados ligeiramente diferentes, estamos aqui quase no campo da monotipia. As imperfeições, ou melhor, as diferenças que se notam numa edição normal de gravura, pois há sempre pequenas situações de tintageo ou deslocação de papel, ou pequenas variações de pressão, aqui são talvez maiores, porque são o resultado do arrastar manual, num modo mais mecânico possível, da espátula ou do rodo sobre a superfície do papel. No entanto não considero que

se trate de monotipias pois o lado de repetição está sempre muito presente desde a primeira camada de impressão. Nos “Apanhados” há uma obliteração forte da imagem impressa em primeiro lugar, criando-se uma certa obscuridade, que restringe a nítida visão do que está por baixo. Já nos “Os Sonhos de Fausto” as duas camadas de tinta sobre a imagem inicial, obtida neste caso por serigrafia, provocam desfazamentos visuais pelas cores utilizadas e as suas transparências. Deveria agora referir que a primeira impressão, tanto numa série como na outra, é obtida por desenhos e pinturas digitais, realizadas portanto em computador e, enquanto nos “Apanhados” a imagem é totalmente digital. Em “Os Sonhos de Fausto” a imagem é baseada em desenhos a tinta-da-china ou a tinta preta que provêm dos meus cadernos diários. Digitalizados, redimensionados no computador e desenvolvida uma visualização do resultado final pela inclusão de camadas digitais de cor, permitem estudar diversas opções visuais. Foram assim escolhidos dois desses desenhos e foram feitos de seguida, aqui no CPS, alguns testes em serigrafia. As duas cores manuais da segunda camada criam como que dois planos sobre o desenho, um desenho que sendo muito forte, de linha grossa e expressiva, revelando o ter sido criado à “mão livre”, como um desenho proveniente de uma caneta ou pincel gigante. A questão da série, que agora se inicia “Os Sonhos de Fausto”, prende-se com leituras recentes do Fausto de Goethe e também do de Fernando Pessoa, embora no caso de Pessoa, o seu Fausto resultar da junção de múltiplas anotações e poesias deste, que acabaram por resultar duas ou três possibilidades de um livro, conforme o trabalho dos diversos investigadores, sobre a maneira de ordenar esses fragmentos. O Fausto

de Pessoa não foi publicado como livro durante a sua vida. Mas as versões que temos hoje revelam a ligação com a ideia de procura, de ir aprendendo que a obtenção do conhecimento é tarefa ilimitada, e que não sabemos o que está para lá do “conhecimento total” e mesmo assim perceber que não se trata de uma procura em vão, mas uma procura que não tem fim.

Sim, é uma demanda infinita e que leva a uma outra questão. Em que medida o estado de vigília, entre o sonho e o despertar, é relevante para a tua criação visual?

Sobre o sono e o sonho, e do adormecer ao acordar muito se passa. De facto, é banal dizer-se que quando se acorda surgem ideias como soluções para o que nos preocupa. Adormeço muitas vezes a pensar como é que vou resolver determinado assunto, como é que vai prosseguir o meu trabalho. Quer dizer que o meu cérebro ficará a funcionar para além dos atribulados sonhos que me agitam todas as noites e de que pouco me lembro ao acordar e que desse modo se obtêm caminhos imprevisíveis no processo criativo.

Daí, como este ambiente está presente no dia a dia das minhas leituras atuais, surgiu a ideia de usar este título, como se estas obras resultassem de um sonho.

E nesse estado, nem estás desperto nem estás a dormir, e aí há uma possível resposta para as tuas questões.

Eu quando acordo lembro-me realmente, como a maioria das pessoas, do final dos sonhos, mas depois tudo desaparece e já não me lembro da história que me surgia clara no lento abrir dos olhos. Quando acordo durante a noite quero por vezes adormecer novamente, continuando a história que estou a sonhar. Acontece-me isso muitas vezes, mas

às vezes consigo continuar, outras não. As ideias ao acordar, umas são boas, outras não servem para nada (risos). Mas de qualquer modo são ideias, nós acabamos por andar à volta destas situações que acabam por pertencer ao processo criativo. Fazem parte, não são determinantes, não são o seu cerne, mas pode-se dizer que por vezes em muito me ajudam.

Lembrei-me do “Guardador de Rebanhos”, do dia triunfal do Fernando Pessoa, uma situação similar em que ele escreveu de uma ponta à outra todo esse fabuloso livro.

Claro. Por curiosidade fiz uma série de desenhos e criei uma espécie de texto poético retirando seletivamente alguns versos do “Guardador de Rebanhos”. Portanto, este lado de usar os livros, que tem a ver com o pegar em coisas que inesperadamente me interessam, onde às vezes é apenas uma palavra ou uma linha que me deixa parado, é para mim mais importante do que ter um envolvimento total com determinada obra, poema ou estrofe. Mas não é isto mesmo o que nos faz ler poesia?

Partindo aqui dos “Sonhos do Fausto”, o resultado também é um carácter indefinível, ou seja, as obras não têm uma nomeação, não têm tempo.

A ideia é que há um desenho e o desenho está no limite entre o que é abstrato e o que podia representar qualquer coisa e essa qualquer coisa vai de um objeto, a uma paisagem. Ou o sentido de construção: há uma construção na união ou circulação das espessas linhas, mas tudo se transforma nos planos de cor que escorrem por cima. No desenvolvimento do trabalho foi engraçado explorar duas situações diferentes - como sabes se tivesse tempo tinha feito uma série de pelo menos 10 serigrafias diferentes para ser, como

tu dizes “intervencionadas”.

Quando se olha uma e outra, no caso destas duas edições que agora terminámos, percebe-se bem que o efeito visual é completamente diferente. Enquanto uma é “noturna”, onde os azuis se continuam um no outro e criam um certo ambiente de obscurecimento, não diria espiritual, mas de reflexão introspetiva, a outra é “festiva”, muito mais contrastante e vibrante, é um contraste intenso entre duas cores. A cor acaba por estar a perturbar e quase a contrapor-se ao fundo. O desenho em impressão serigráfica. É esse o jogo, não é preciso complicar muito, há um trabalho que é visual e é no sentir das tensões entre os seus diferentes elementos que se estrutura cada obra. Os diferentes planos, o plano da serigrafia e o plano das duas cores estão visualmente em locais diferentes e o modo como se olha e como se vê essas diferentes movimentações da superfície caracteriza distintamente cada uma destas duas novas obras.

Apesar de não haver essa complicação, de certa forma estas obras vão-se depois projetar também no espectador e em cada espectador de forma distinta, portanto estas obras vão ter continuidade do olhar.

Claro, eu acho que esse é o objetivo da obra de arte. Uma obra de arte que não funciona só pelos sentidos, no entendimento que no imediato as cores excitam o nosso olhar. O que eu pretendo conseguir é que as imagens que eu vou produzindo, primeiramente em mim, porque estou a fazê-las, porque as estou a descobrir, sejam olhadas e que esses olhares consigam ligar-se a maneiras de pensar, que estas imagens provoquem dúvidas que sejam produtivas para o pensamento de cada um. E isso provocará, como tu dizes reações diferentes. Não é uma história que

se conta, esta história que as imagens contêm em si são definitivamente outra história.

É um processo de continuidade seguramente, e que pode ser geracional. E aqui pegamos um pouco no universo dos Sócios do Centro Português de Serigrafia onde já temos filhos e netos de Sócios mais antigos e que vão olhar as mesmas obras ou as obras anteriores dos pais e dos avós de uma outra forma e vai permanecer essa transmissão. Daqui surge outra questão. Que importância atribuis ao múltiplo ou à obra gráfica, considerando que têm um espectro mais alargado de espectadores?

O cerne da obra gráfica que é a sua multiplicação é atingir um maior número de pessoas, pois para além de poderem ver uma obra num museu, poderão ter uma obra em sua casa, que podem olhar dois segundos todos os dias. E como somos todos pessoas diferentes e também não gostamos todos das mesmas coisas, juntando essas diferenças geracionais, de pais, filhos e netos, implica que há sempre no fundo alguma coisa que a todos tocará, pois mesmo quando vês uma obra que não te interessa muito e te está a pôr problemas, te está a questionar, ela está assim a cumprir a sua função.

Esta atitude que o CPS tem, de formação de gerações, tem pelo menos um mérito enorme, pois passou, mais do que uma determinada imagem de pais para filhos, um ensinamento do olhar, um questionamento individual e coletivo.

O múltiplo, a obra gráfica é para mim tão válida como qualquer outra forma de expressão plástica, como um original que é único e de que não há cópias. Hoje há cópias de tudo porque tudo se multiplica também, isso tem a ver com as imagens que nós vemos nos telemó-

veis, na televisão, nos videogames. São imagens que estão para nós disponíveis, livres. Há determinadas obras que só podem ser vistas no museu, mas essas obras acabam por ter, na atualidade, uma divulgação tão extraordinária através dos meios eletrônicos, que provocam uma apetência imediata para aceitar que uma obra não tenha de ser única, ela está disponível para muita gente, ela faz parte do museu imaginário que criamos em nós. Pelos muitos suportes mediáticos existentes ela transmuta-se em objeto.

No caso das serigrafias e das gravuras a multiplicação pelo número de edição provoca necessariamente uma acessibilidade em termos de valor, que democratiza mais ainda a questão da sua acessibilidade.

Nós, como sabes, as edições são irrepetíveis na perspetiva de valorização futura.

Nada já hoje é irrepetível (risos), desde o momento em que elas aparecem numa revista ou foram fotografadas numa mensagem de telemóvel, ...

A sua imagem não será irrepetível, mas as edições, prende-se obviamente com a nossa deontologia, são irrepetíveis e enquadramo-las na chamada obra gráfica original, que no fundo o artista, como é o teu caso, é desafiado para fazer um projeto que é o original para ser múltiplo.

Penso que há apenas um caso em que aconteceu ter feito um desenho e ele ter sido reproduzido muito semelhante ao desenho original. As minhas serigrafias, gravuras, não têm um original que as produziu, o original é a própria seri-

grafia, pois ela foi originada no próprio processo gráfico, ela foi construída e a reprodução é a imagem que se faz por um processo mecânico. Muitas vezes se vê que há uma imagem e depois a sua reprodução. Não estou a dizer que há mal nisso, muitos artistas fizeram desenhos e depois eram assinadas duplamente, pelo autor do desenho e pelo autor da sua transcrição para o processo mecânico. Matisse tinha um processo: nalguns desenhos que fazia, utilizava um lápis específico de tal modo que, neste caso, um litógrafo, os transcrevia através de um processo penso que de decalque para a transferência para a pedra.

“O que eu pretendo conseguir é que as imagens que eu vou produzindo (...) sejam olhadas e que esse olhares consigam ligar-se a maneiras de pensar, que estas imagens provoquem dúvidas que sejam produtivas para o pensamento de cada um.

O que eu quero dizer é que há sempre muitos intervenientes no processo e que isso não diminui a qualidade do resultado, desde que devidamente controlado pelo artista. Na maioria das obras que faço, essa reprodução – já é difícil falar de original quando os originais são obras digitais – está desmaterializada porque é neste caso um desenho eletrónico que se transforma para ser impresso. Há colecionadores que dizem “eu tenho o original que deu origem a esta edição”. No meu caso isso é uma situação difícil de concretizar.

No fundo a arte e neste caso específico das nossas edições, elas vão-se dirigir a um público mais jovem, o que é que gostarias de transmitir aos colecionadores e apreciadores da tua obra, pensando mais nos mais jovens, de certa maneira, pensando na continuidade e no futuro do olhar?

Não gosto muito de fazer a distinção entre jovens e menos jovens, pois é-se jovem em qualquer idade. A noção de juventude deveria incluir a predisposição para aceitar o novo, para se questionar perante aquilo que não se está a entender, para aceitar e tentar ligar-se com aquilo que se está a ver: a juventude do olhar passa por estas condições.

Os sonhos da cor, a cor dos sonhos

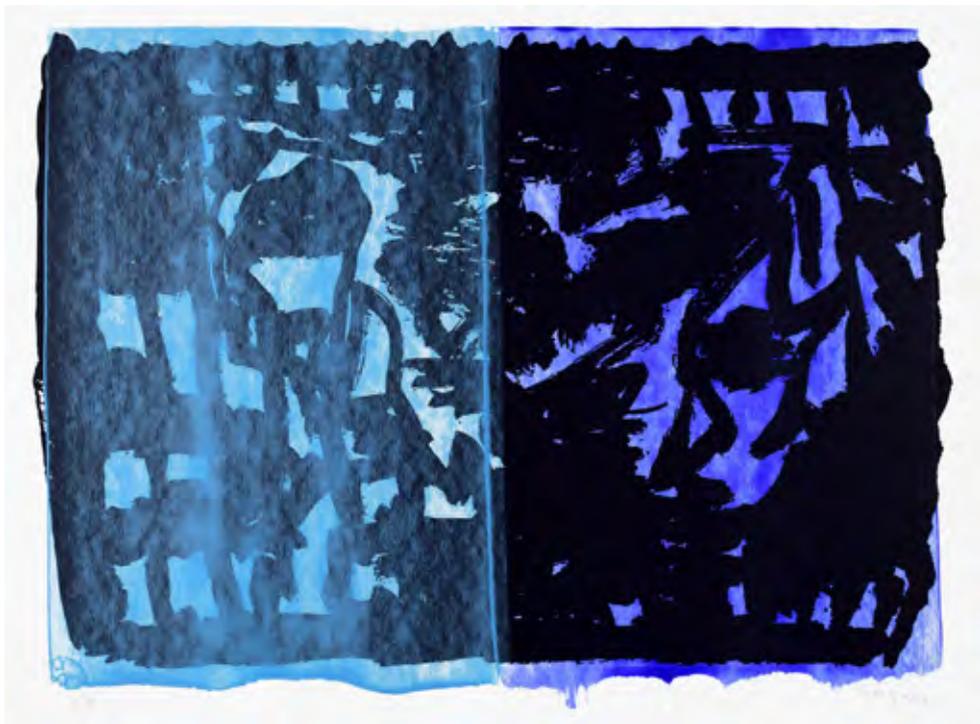
Pedro Calapez (n. 1953) que vive e trabalha em Lisboa, um dos artistas de maior notoriedade da sua geração, expõe coletivamente desde os anos 1970 e individualmente desde 1982. O seu trabalho tem vindo a ser exposto em galerias e museus quer em Portugal quer no estrangeiro.

Nestas suas serigrafias intervencionadas individualmente, inspiradas no livro Fausto de Fernando Pessoa, oferece-nos o universo plástico dos seus sonhos que ele próprio descreve: *“Uma zona cinza, um tom obscuro, parede indefinida, limite sem limite, opacidade translúcida: os meus sonhos. Momentos em que o acordar não acontece e o sonho não nos recolhe de novo na sua história, pois naquele momento a história parou. Arranco-me desse pesadelo despertando em sobressalto mas com vívida memória de que o desconhecido nunca será alcançado. Não sei se estou a experimentar os limites e penso em Fausto.”*

Desconhecido limiar do mito, de um conhecimento último que permanece interdito com expressão no labirinto das formas e no festivo e misterioso universo da cor. Ouro, rosas e azuis transparecem na grelha nostálgica e obscura dos negros e sob a espécie de véu que acrescentam o seu fascínio e o seu enigma. A cor parece ser a chave de um mundo e de uma atmosfera que o pintor associa a Fausto, às suas ilusões de eterna juventude. E no entanto, é uma verdade que se adivinha, aquela da qual apenas o silêncio detém o segredo, para além da palavra, tomando forma nestes trabalhos de uma grande mestria plástica e poética. Uma descida às profundezas do inconsciente de onde emerge uma alma vivificada e apta a fruir de todo o encanto da natureza e de uma vida devolvida a si mesma.

**Pedro Calapez no Atelier CPS.
Intervenção manual nas serigrafias
previamente impressas tornando-as
intrinsecamente diferentes**





Os Sonhos de Fausto | Serigrafia intervencionada
56x76 cm | Edição de 78
PVP 790€ **Sócios 570€ | 12M** (cada)
Ref. S36568
S36567

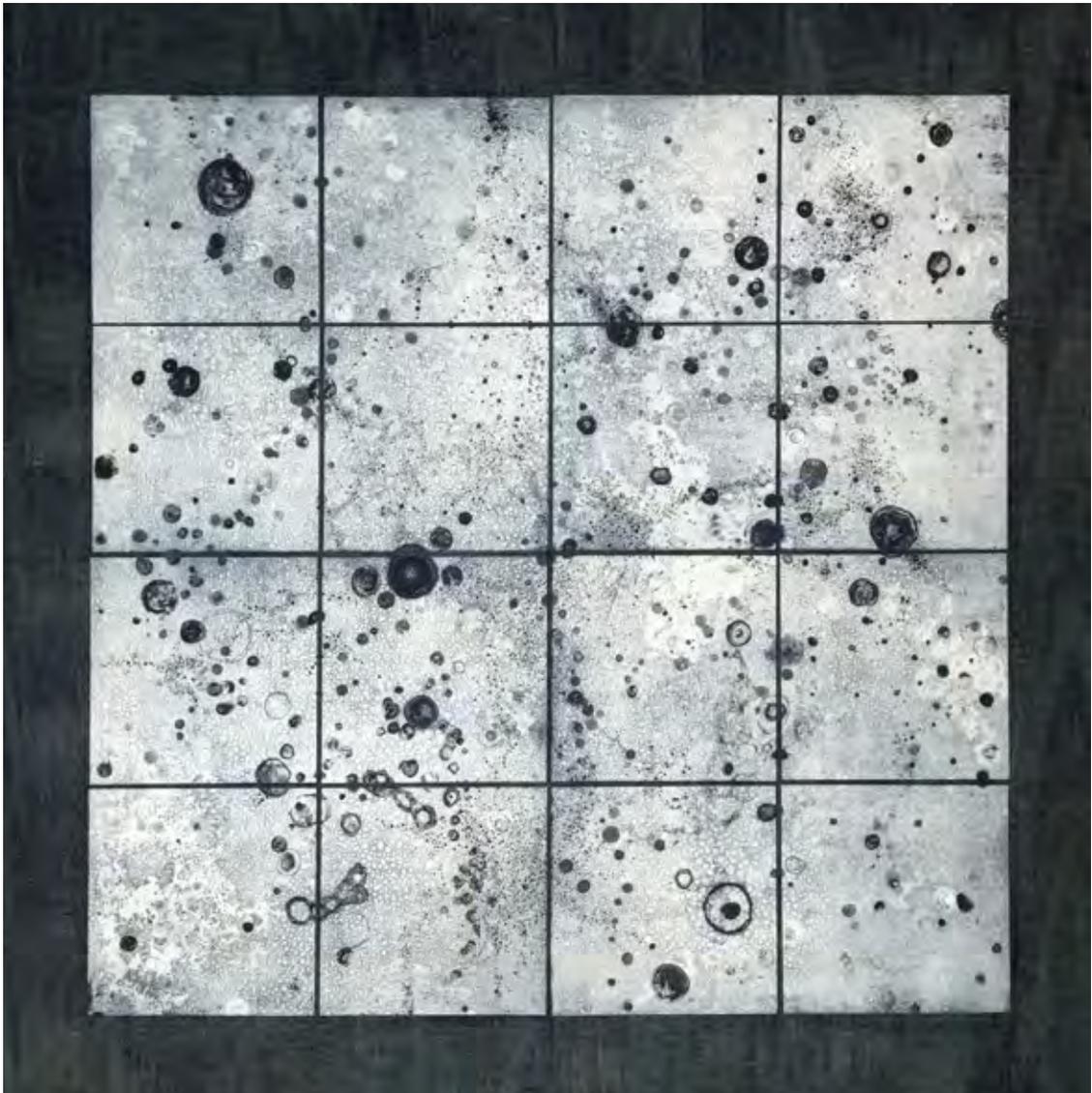
MÓNICA FUSTER

A poética da natureza e o nosso mundo interior

Mónica Fuster é licenciada em escultura pela Universidade de Belas-Artes de Barcelona onde se doutorou em 2002. O tema do projeto gráfico *Inner Moon* dá continuidade a uma longa investigação artística iniciada em 2006 incidindo sobre a relação entre macrocosmos e microcosmos. O interesse pelos livros de artista levou-a mais recentemente a criar livros que se convertem em objetos escultóricos. Nesta linha insere-se o atual projeto *Inner Moon (Lua Interior)* constituído por 16 pequenas gravuras (água-forte e ponta seca) que formam uma peça única. Apostando na versatilidade, no segredo e sua revelação, a obra pode ser guardada numa bolsa exclusiva desenhada” pela artista e produzida por Lottusse, empresa artesanal maiorquina fundada em 1877, ou exposta totalmente desdobrada. O tecido, inspirado nos tons de penas de pavão, foi fabricado por Teixits Vicens, oficina têxtil artesanal de Maiorca fundada em 1854, segundo uma técnica popularmente conhecida como ikat.

“As duas litografias editadas pelo CPS inserem-se nesta linha temática e dão forma plástica às preocupações e interrogações da artista sobre a poética interação da natureza com o nosso mundo interior.





Parceria:

LOTTUSSE
1877

www.lottusse.com

V I C E N S

www.teixitsvicens.com

Inner Moon | Gravura, 130x130 cm (aberto), 28x28x5 cm (fechado)
Edição de 10

PVP 3.000€ **Sócios 2.400€ | 50% ded.**

Ref. G36620

**Se apenas
houvesse uma
única verdade,**

**não poderiam
pintar-se com
telas sobre o
mesmo tema.**

Pablo Picasso

FILIFE ROMÃO

Os ritmos da natureza

Filipe Romão (n. 1981, Lisboa) é licenciado em Artes Plásticas, Pintura, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e formado em escultura na mesma Faculdade e em fotografia pela Escola Técnica de Imagem e Comunicação (ETIC). Se a descoberta da fotografia em meados do século XIX libertou a pintura da necessidade de fidelidade ao real, a tradição do figurativo manteve-se até aos nossos dias como a mais forte vertente da arte ocidental.

O presente trabalho que faz parte da série "Dos Lugares onde nunca estive", uma litografia a preto e branco, de notável execução, reflete a grande ligação do artista à natureza, as suas memórias, revelando uma dupla sedução pela pintura e pela fotografia na sua opção por uma expressão figurativa. Na paisagem minuciosamente tratada, o escalonamento das formas vegetais cria a perspectiva e revela um horizonte de nuvens mutáveis num contraste eloquente entre a estabilidade e o movimento que presidem aos ritmos da natureza.



O desenho na pedra litográfica levou três meses a ficar concluído. A atenção ao detalhe é uma das particularidades do trabalho de Filipe Romão.



Lugar #2 | Litografia, 56x70 cm
Edição de 70
PVP 430€ **Sócios 299€** | 6M
Ref. L36576

JOÃO GALRÃO

A viagem do olhar

João Galrão (n.1975, Sintra), formado em artes plásticas (Ar.Co), vive e trabalha em Lisboa e expõe desde 1996. O seu trabalho, com uma vertente conceptual, oscila entre a escultura, a pintura, a colagem, a fotografia e a performance, reunindo numa única visão, o sagrado e o profano, os temas religiosos e os do quotidiano. A sua obra, que se situa na fronteira entre a pintura e a escultura, adquire uma dimensão tridimensional obtida através de elevações e depressões provocadas por suportes de madeira previamente tratados, ou através da criação de volumes geométricos em material sintético.

Na presente serigrafia o artista cria uma atmosfera colorida e dinâmica, onde formas geométricas entram em diálogo com formas orgânicas numa estudada interação de grande efeito plástico e visual entre espaço interior e espaço exterior, ambos festivos e solares. Um convite à viagem do olhar conduzida pelo fascínio da forma e os sortilégios da cor que reinventam o paraíso no seio do quotidiano iluminado pelo suave e cúmplice esplendor da natureza.



Cold Night Outside | Serigrafia colada s/cartão, 60,5x89,5 cm

Edição de 75

PVP 460€ **Sócios 329€ | 7M**

Ref. S36514

CPS GERAÇÃO FUTURO

Crie uma coleção de Arte para gerações futuras, tornando os seus filhos, netos, sobrinhos ou mesmo afilhados, Sócios do CPS em condições exclusivas que lhes são dedicadas.

Gravura de Niurka Bou

Oferta aos pequenos-GRANDES colecionadores de arte



INSCRIÇÃO GRÁTIS

Enquanto Sócio CPS, ao inscrever o seu familiar (filho, neto, sobrinho ou afilhado), o mesmo ficará isento do pagamento da jóia de inscrição de 79€.

OBRA DE OFERTA

Na inscrição, o novo Sócio recebe como oferta de boas-vindas, uma gravura de **Niurka Bou** no valor de 280€ ou outra obra de validade até 4M

A MESMA QUOTA

O Novo Membro beneficia da sua antiguidade no CPS: o valor da quota do jovem Sócio será idêntico à sua.

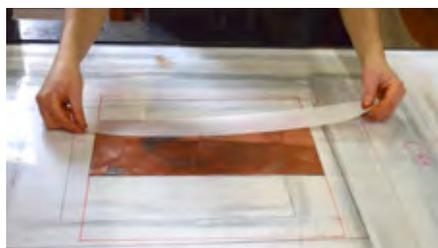
Inscriva-se numa galeria CPS ou através do email contacto@cps.pt

AMÉLIA SOARES

Infinitos momentos do Cosmos

Amélia Soares (n. 1950) completou a sua formação em artes plásticas na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa com um curso de Cinema de Animação no Royal College of Art, Londres. Uma formação que se desenvolveu posteriormente no Canadá e nos EUA. Artista premiada, tem vindo a realizar exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Na sua gravura com diversas impressões e colagem, “Never Ending”, a sugestão do círculo aqui privilegiado, evoca a interação da cor e da forma geométrica na pintura de Sonia e Robert Delaunay na origem do Orfismo. A cor e a luz que irradia dos brancos e cintila nos vermelhos, geram ritmos circulares infinitos que parecem inspirados pela música e que, em contacto com as verticais, reproduzem os essenciais ritmos das formas e dos movimentos do Cosmos.



Obra com utilização de várias colagens e impressões em papel japonês sobrepostas.

SILVA PALMEIRA

O Amor do visível

O Centro Português de Serigrafia celebrou já os 50 anos da atividade do artista Silva Palmeira (n. 1934) com uma exposição com o título: “O Amor do Visível”, um tema que continua atual para qualificar a sua obra. Na verdade, este amor, tal como é o caso na obra de Maluda, com a qual o pintor tem evidentes afinidades, apresenta-se sob a forma de uma depuração e de uma síntese poética e plástica do real.

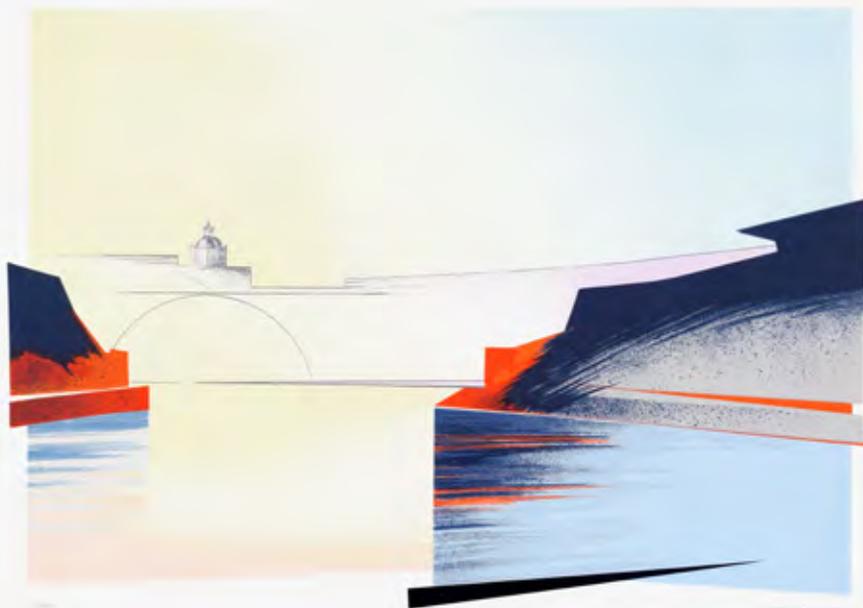
Na atual serigrafia, uma paisagem emblemática de Lisboa, o pintor desenvolve o estilo a que nos habituou, com um virtuosismo que decanta todo o sensorial encanto da natureza, em instantes cálidos e imóveis, que parecem escapar ao tempo, e onde se expande com mestria a gramática das formas do seu universo. Bem como se sugere uma oculta dimensão alquímica, na fronteira entre a realidade e o sonho, de que esta imagem é uma vez mais um maravilhoso exemplo.



ABREU PESSEQUEIRO

Mistério e encanto do visível

Abreu Pessegueiro (n. 1949) pintor, arquiteto e professor, tal como a sua mãe, a igualmente reconhecida artista Helena Abreu, assume uma expressão figurativa na sua pintura que revela uma especial sensibilidade à cor e à luz que transfigura e poetiza as formas. Os atuais trabalhos integram-se na série que dedicou aos rios e às cidades. Lisboa e o Tejo, Porto e o Douro, Coimbra e o Mondego, tornam-se aqui o motivo condutor da sua criação que sugere diversas atmosferas do dia e da noite. Um esplendor dourado e azul, matinal, e ainda assim nostálgico, das águas do rio, envolve a cidade do Porto num halo de intangível beleza, enquanto Coimbra, recortando-se num manto de trevas, vê acentuado o mistério que se associa aos fatais amores de Pedro e Inês e ao Fado que celebra a saudade e o amor. Na serigrafia dedicada a Lisboa, com o Tejo ao fundo, unem-se a luz e as sombras num mesmo hino aos encantos do visível.



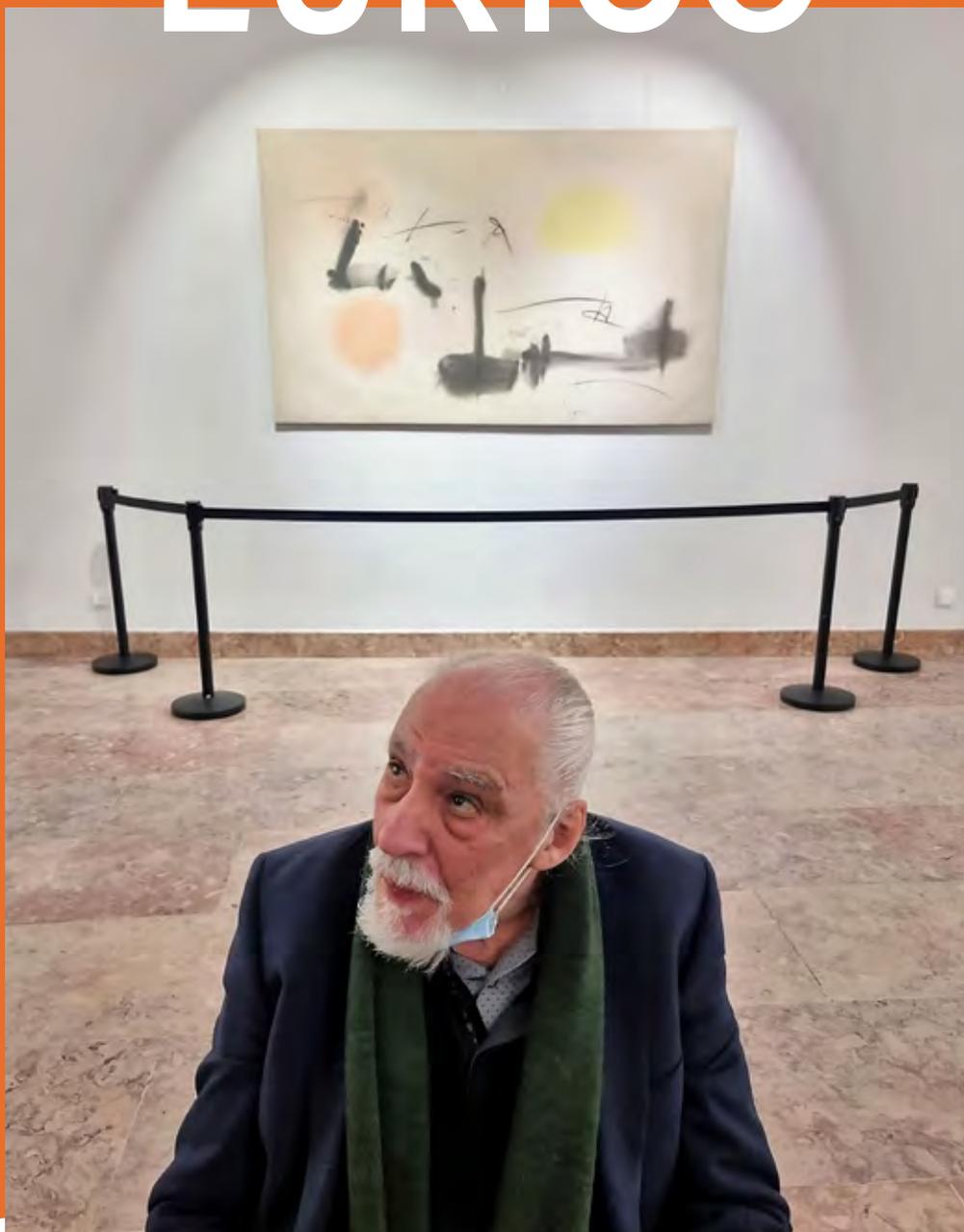


Coimbra Mondego | Serigrafia, 56x76 cm
Edição de 150
PVP 430€ **Sócios 299€ | 6M**
Ref. S36627



Lisboa Tejo | Serigrafia, 56x76 cm
Edição de 150
PVP 430€ **Sócios 299€ | 6M**
Ref. S36628

EURICO



© Espn - Instituto Universitário

GONÇALVES

O PINTOR SURREALISTA DADÁ-ZEN

O CPS orgulha-se de ter editado uma das figuras mais marcantes da arte contemporânea portuguesa. **Eurico Gonçalves (1932 – 2022)**, autor de uma estética pessoal que designou de Dadá-Zen onde cruza a irreverência Dada com o espírito filosófico Zen, foi também, além de pintor, crítico de arte e professor, pioneiro na educação plástica da criança em Portugal, com vários livros publicados sobre o tema.

Irmão do crítico e historiador de arte Rui Mário Gonçalves (1934-2014), foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, entre 1966 e 1967 e está representado em coleções públicas e privadas, com o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu do Chiado, a Culturgest e o Museu Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante, entre outras instituições.

No seu percurso artístico, Eurico contou com uma fase inicial surrealista evoluindo depois para um abstracionismo gestual e não-geométrico e, que valoriza, portanto, a mancha e o traço livre e impulsivo. Em 1950-1951, escreveu e ilustrou narrativas de sonhos, textos automáticos e poemas, que o CPS edita em livro em 1995: *Narrativas de Sonhos e Textos Automáticos*, inaugurando a coleção A Arte e o Livro.

Eurico revela um interesse pela arte oriental a partir do final da década de 1960. Muitos dos seus trabalhos revelam a presença do círculo, estável e harmonioso, em contraste com uma caligrafia rápida e impulsiva, continuamente explorada e associada mais tarde a um gesto lúdico e à presença de cores primárias.

A estética de Eurico, falecido em julho de 2022 aos 90 anos, ficou marcada por um pensamento poético aliado à filosofia Zen que valoriza um traço livre e espontâneo e que, como o próprio artista referiu em 2003, pretende “reduzir-se a pouca coisa ou quase nada, em função do vazio libertador”.



1932-2022



Narrativas de Sonhos e Textos Automáticos” inaugurou a coleção “A Arte e o Livro” do CPS, em 1995



Narrativas de Sonho e Textos Automáticos |
Livro e Serigrafia, 29x20 cm | Edição de 200
PVP 500€ **Sócios 375€ | 50% ded. em quotas**
Ref. AL001A

Mãe, dá-me um cavalo. Eu próprio sou o galope | Serigrafia, 50x35 cm
Edição de 125
PVP 365€ **Sócios 270€ | 5M**
Ref. S1040

CLÁUDIA SALGUEIRO

Habitar um lugar

Cláudia Salgueiro (n. 1991), ilustradora e designer com um Mestrado em Design Editorial, expõe desde 2016 e licenciou-se em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, onde vive e trabalha. Em 2018 recebeu o Primeiro Prémio no 11º Encontro Internacional de Ilustração de São João da Madeira. O amor à natureza, que cultivou desde muito cedo associa-se (nas suas palavras) à “*caminhada como prática estética*”. A esta prática junta-se muita informação “sobre grandes trilhos pelo mundo, parques naturais, montanhas, aventuras e expedições”. O olhar da artista aprofunda-se nos pequenos detalhes do mundo vegetal que inspiram a sua criação. Assume gostar “*de misturar elementos, criar histórias, brincar com escalas*”. A relação com o mundo edificado, ou seja, com a marca da presença humana e dos seus habitáculos: casas, cabanas, faróis e construções, ora escondida, ora revelada, é também uma assumida componente do seu trabalho e das atuais serigrafias.



Habitar um Sentido | Serigrafia, 50x35 cm

Edição de 50

PVP 150€ **Sócios 199€ | 2M**

Ref. S36633

Paisagem Eclipse | Serigrafia, 35x50 cm

Edição de 50

PVP 150€ **Sócios 199€ | 2M**

Ref. S36631

Habitar um Lugar | Serigrafia, 50x35 cm

Edição de 50

PVP 150€ **Sócios 199€ | 2M**

Ref. S36634

Paisagem Errante | Serigrafia, 35x50 cm

Edição de 50

PVP 150€ **Sócios 199€ | 2M**

Ref. S36632

MARGARIDA LOURENÇO

Convite ao silêncio e à meditação

Margarida Lourenço tem desenvolvido um percurso nas áreas do desenho, da pintura e da gravura, a nível nacional e internacional. Autenticidade, requinte, exotismo, caracterizam as suas obras e a presente edição.

O tempo está assumidamente ao centro da sua reflexão, como um fluxo contínuo que a magia do olhar detém e aprisiona, guardando o seu fascínio, a sua capacidade de envolver as formas num invisível casulo que as preserva de toda a destruição, mantendo ainda assim a delicadeza e o perfume do efémero. Na obra apresentada, a poesia da imagem envolve a natureza na atmosfera leve e transparente da manhã, ao encontro da delicadeza dos papéis de fibras naturais que a artista utiliza. Instante de uma beleza intemporal, captada com um rigor e uma depuração que evoca as caligrafias orientais. Verdadeira estampa convidando ao silêncio e à meditação. Teatro de sombras e de silhuetas que duplicam o encanto das formas, na leve teia de negros e cinzas, sublinhada pelo verde seco que evoca a melancolia e o encanto outonais.

“o que desejo transmitir é o tempo do tempo com tempo”, (...) uma neblina ou um silêncio em que um instante se detém e permanece eterno”.

Margarida Lourenço



Silêncio da Madrugada | Gravura, Serigrafia e Estampa digital com colagem

96x62 cm | Edição de 60

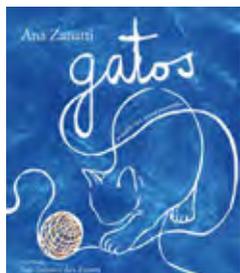
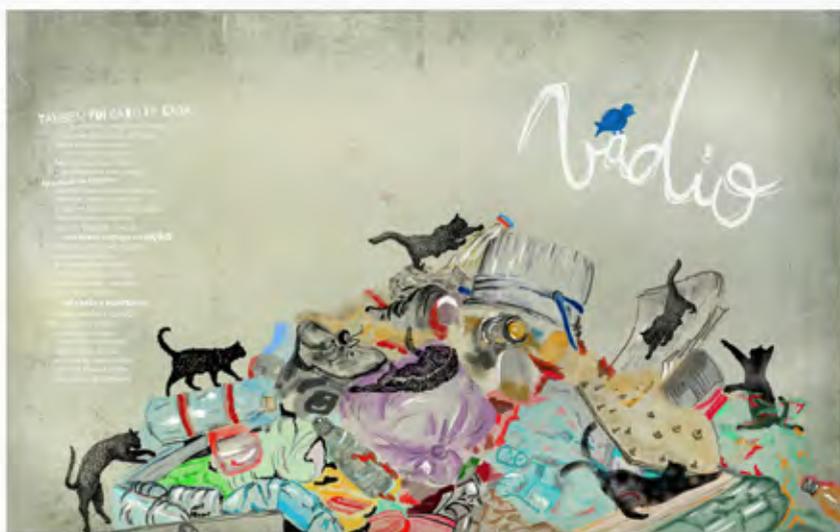
PVP 650€ **Sócios 469€** | **6M+210€**

Ref. G36619

ANA ZANATTI E INÊS GALVÃO

Elogio à poesia e à liberdade do gato

Gatos, Mistérios Ronronantes de Ana Zanatti com ilustrações de Inês Galvão, livro com o qual se relaciona a presente obra, é uma revisitação ao universo dos gatos. A obra dá forma ao poema que a acompanha, sob o signo do gato vadio e da liberdade que ultrapassa a indiferença humana e o sofrimento. Um confronto entre a vida animal, selvagem, em comunhão com a natureza e o egoísmo da nossa civilização. Na acumulação das formas e na exuberância das cores, destaca-se a misteriosa e terna figura do gato. Um livro e uma imagem para crianças e para adultos desde que tenham em comum o amor aos gatos, essas criaturas ancestrais que encantam o cotidiano e revivem nas fascinantes ilustrações de Inês Galvão.



Edição Especial do livro *Gatos Mistérios Ronronantes* de Ana Zanatti

Cada obra é acompanhada do livro, também numerado e assinado pela autora e pela ilustradora.

Parceria:
Editora Guerra & Paz

Vadio | Estampa digital + Livro, 48x70 cm
Edição de 100
PVP 240€ **Sócios 169€ | 3M**
Ref. ED36630

FILIPE AMARAL



Pink Dream | Serigrafia, 28x23 cm
Edição de 150
PVP 75€ **Sócios 55€ | 1M+10€**
Ref. S36638



Blue Dream | Serigrafia, 28x23 cm
Edição de 150
PVP 75€ **Sócios 55€ | 1M+10€**
Ref. S36639

PATRÍCIA NORONHA



S/ Título | Serigrafia, 27x23 cm
Edição de 150
PVP 75€ **Sócios 55€ | 1M+10€**
Ref. S36636



Jardim Suspenso III | Serigrafia, 27x23 cm
Edição de 150
PVP 75€ **Sócios 55€ | 1M+10€**
Ref. S36637

A ARTE É FUNDA



MENTAL

*Além de tornar as nossas casas mais bonitas,
conviver com arte eleva os nossos sentidos, apura o
nosso espírito crítico e estimula a nossa imaginação.*

O Dia da Saúde Mental (10 out) e a exposição «A Arte faz bem à Saúde» que o CPS inaugurou no Hospital de Santa Maria, em Lisboa (4 out - 12 nov'22), fomentaram um mote de reflexão sobre a forma como a arte pode promover o nosso bem-estar.

A ligação da arte com a saúde tem sido amplamente investigada e estudos revelam que a expressão criativa ajuda a manter o nosso sistema imunológico, a reduzir o stress e a elevar o humor. ⁽¹⁾

Em Portugal algumas instituições reconhecem também o poder da arte na saúde, em específico na saúde mental, e o CPS, ao longo do seu percurso, tem tido o privilégio de trabalhar em parceria com algumas dessas instituições.

Da parceria entre o CPS e o MANICÓMIO surgiram as edições de **Cláudia R. Sampaio**, **Zé dos Castelos**, **Joana Ramalho e Bráulio** e da colaboração com a CARPE DIEM nasceu o álbum de arte INCLUIR que reúne obras de 10 artistas *outsiders* e residentes na Casa de Saúde do Telhal, do Instituto S. João de Deus.

O convívio com a arte impulsiona-nos a ver arte na nossa vida quotidiana, promovendo uma maior compreensão e apreciação de iniciativas artísticas.

É nossa missão continuar a promover e a apoiar iniciativas que não só ampliem o conceito de arte contemporânea - a arte *outsider* detém hoje museus em vários países – como impactem positivamente a vida e a saúde das pessoas.



(1) *The Connection Between Art, Healing, and Public Health: A Review of Current Literature*, publicado no *American Journal of Public Health*. Heather L. StuckeyDEd, and Jeremy NobelMD, MPH.

ao lado

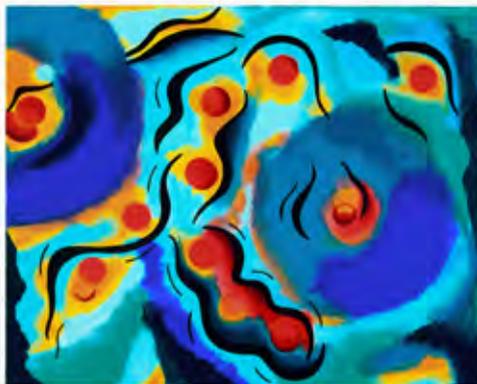
JOANA RAMALHO
It's All Good | Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 100
PVP 240€ **Sócios 169€ | 3M**
Ref. S36156

CLÁUDIA SAMPAIO
O Jardim | Serigrafia, 70x100 cm
Edição de 150
PVP 395€ **Sócios 289€ | 6M**
Ref. S36278

ZÉ DOS CASTELOS
Le Château de la Contesse de Gliseaux à la Pleine Lune | Serigrafia
70x50 cm | Edição de 100
PVP 240€ **Sócios 169€ | 3M**
Ref. S36220



1



2



3



5



6



4

1 JOÃO PRATES
Meia-Noite | Serigrafia, 35x50 cm
Edição de 100
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S36371

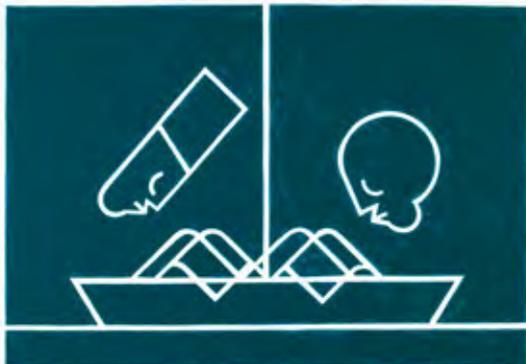
2 PATRÍCIA NORONHA
Vida 42 | Serigrafia, 56x75 cm
Edição de 150
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S36384

3 NUNO TEIXEIRA
Um cão é isto de sermos gente
36x35 cm | Edição de 100
PVP 160€ **Sócios 119€ | 2M**
Ref. S36511

4 NUNO TEIXEIRA
Era um pássaro alto | Serigrafia
36x35 cm | Edição de 100
PVP 160€ **Sócios 119€ | 2M**
Ref. S36512

5 XAVIER
A Ideia Marionetista
Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 63
PVP 490€ **Sócios 349€ | 7M**
Ref. S36516

6 JORGE BARROTE
Árvore da Vida | Litografia, 50x35 cm
Edição de 30
PVP 150€ **Sócios 109€ | 2M**
Ref. L36462



LUÍS DELGADO
O Casal Leitor | Serigrafia, 50x70 cm
Edição de 60
PVP 240€ **Sócios 169€ | 3M**
Ref. S36373



FILIPE AMARAL
Voando Sobre o Mar | Serigrafia, 60x56 cm
Edição de 100
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S36457

PUB

A

ARTVIEW
ART ADVISORY

30%
DE DESCONTO

EM SERVIÇOS DE
EMOLDURAMENTO
PARA SÓCIOS DO CPS

Instagram: [artview_4art](#)
Facebook: [4artbyartview](#)
Website: [artview.pt](#)
Email: info@artview.pt
Phone: +351 216 065 693
Address: Rua Pinheiro Chagas 44A Lisboa

SÓCIO CPS – TESTEMUNHOS

TOMÁS TOJO



Os meus irmãos também são sócios do CPS e tem sido interessante observar e partilhar sobre os nossos gostos e perceber como se traduzem nas nossas paredes.

É Sócio há quanto tempo?

Sou sócio desde o início de 2021 e tem sido uma experiência muito enriquecedora. Tenho a sorte de ter uma grande amiga na equipa do CPS e aprendo muito sobre diferentes técnicas e expressões e conheço vários artistas novos.

O que o levou a inscrever-se?

Os meus pais foram sócios durante muitos anos. Cresci numa casa com uma boa coleção de serigrafias. Durante 8 anos estudei artes com especial foco nas artes performativas e em direção de arte. Como amante das artes visuais, o CPS oferece um lugar e plataforma para o colecionador com o meu perfil, promovendo uma lógica orgânica na construção de uma coleção privada.

Na sua coleção, quais as suas obras preferidas, quais destacaria?

Tenho especial preferência por manifestações abstratas com referência à botânica e ao mundo

vegetal, temas que cruzam o meu trabalho como jardineiro e pensador de jardins. As minhas obras preferidas são do Jorge Varas e do Francisco Vidal.

Que lugar ocupa o CPS na sua família?

Os vários invernos em família foram passados a uma lareira pontuada por serigrafias do CPS. Para mim, a mais impactante é a de Francisco Simões. Trata-se de uma mulher nua em posição fetal, que em tom de brincadeira, várias vezes comentei com amigos ser uma representação da minha mãe, motivo de muitas gargalhadas.

Mas, nem todas as manifestações e interpretações nos fazem rir, e por isso é tão importante que as artes sejam celebradas como testemunhos das culturas e dos seus desafios.

Os meus irmãos também são sócios do CPS e tem sido interessante observar e partilhar sobre os nossos gostos e perceber como se traduzem nas nossas paredes.

CPS MEMBER GET MEMBER

A sua recomendação é valiosa e o CPS não a esquece.

Ao convidar um amigo a também ser Sócio, receba de oferta esta litografia de Filipe Romão e o novo Sócio beneficiará de condições especiais de inscrição.

Litografia de Filipe Romão Oferta a Sócios Proponentes



Inscrições nas Galerias CPS e em www.cps.pt

Promocode: **CPSFILIPEROMAO**

Condições válidas graças à gentileza do artista.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO DO NOVO SÓCIO

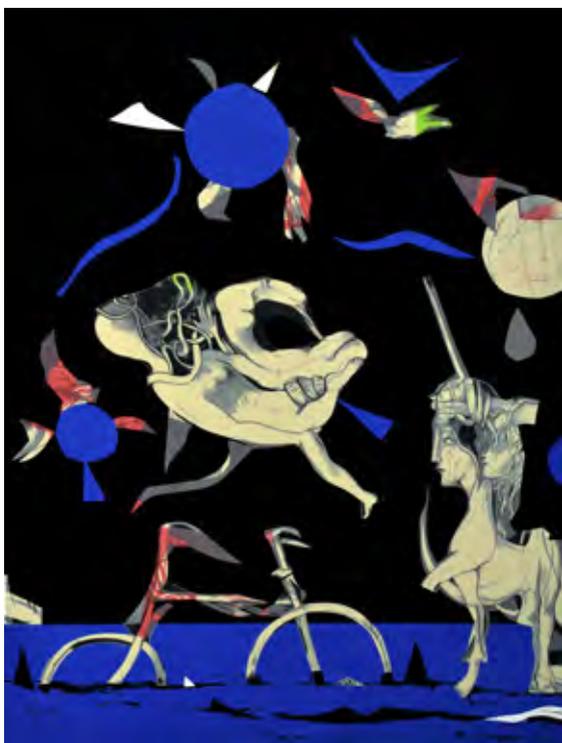
Jóia de inscrição: ~~75€~~ 39€

Oferta de boas-vindas: Uma obra de validade equivalente a 6M (6 meses de quotas) / PVP até 395€, totalmente grátis, à escolha entre as Edições de Subscrição disponíveis. Campanha válida até 31-07-2023. Permanência mínima como Sócio CPS: 12 meses. Oferta ao sócio proponente válida para sócios activos. Obra fornecida sem moldura. Não acumulável com outras ofertas / Promoções / vouchers / campanhas em vigor

AS OBRAS PREFERIDAS DOS SÓCIOS

É gratificante reconhecer os vários aspetos que os Sócios, que gentilmente nos têm dado o seu testemunho na “arte”, apontam nas suas obras preferidas.

Da ligação à poesia, ao poder emocional, fique a conhecer algumas das obras de eleição dos Sócios e confira no nosso site os vários testemunhos prestados.



“Quando a arte nos toca e nos emociona, é um prazer tê-la todos os dias na nossa casa”

Helen Duphorn

Diretora-Geral da Ikea Portugal



“A Leonor [filha do sócio] tem uma predileção pela delicadeza das gravuras de Alice Jorge.”

Luís d’Eça

Editor da Agenda Cultural de Lisboa

CRUZEIRO SEIXAS

Grupo conduzindo o mar a seu definitivo lugar | Serigrafia s/ tela, 77x57,5 cm

Edição de 99

PVP 1.650€ **Sócios 1.150€ | 50% ded.**

Ref. S35130

ALICE JORGE

S/ Título | Gravura, 50x35 cm

Edição de 150

PVP 365€ **Sócios 256€ | 5M**

Ref. G061



“Tenho um enorme prazer em oferecer serigrafias em datas especiais.”

Joana Valsassina

Curadora e Produtora Cultural



“A ideia de estar a contribuir para um compromisso com alguns destes artistas, comprando e partilhando as suas obras.”

João Reis

Ator e Encenador



“Qualquer uma de Marçal, cujo universo poético me encanta.”

Sara Miranda

Consultora de Comunica o

DOMINIQUE COFFIGNIER
S/ Título | Litografia, 50x30 cm
Edi o de 30
PVP 165  Sócios 123  | 2M
Ref. L35099

MARÇAL
Levita o | Gravura, 77x57,5 cm
Edi o de 35
PVP 550  Sócios 468  | 75% ded.
Ref. G36342

ANA JOÃO ROMANA, SUSANA AN GUA
(CFB/RJ/146) | Serigrafia, 90x63 cm
Edi o de 81
PVP 395  Sócios 289  | 6M
Ref. S34953

JORGE



**CURADOR
CONVIDADO**

Eu curador, me confesso: os olhos brilham ao reconhecer cúmplices de aventuras gráficas, passadas e presentes, que revelam um canto secreto de vidas que eu julgava conhecer bem. A curadoria sai enviesada por estes gratos reencontros e por um incontrolável ecletismo que mistura os ilustradores do meu coração com canônicos talentos que, se não frequentam as paredes lá de casa, habitam um museu imaginário de afectos, com espaço ainda para intrigantes desconhecidos, de linhas, cores e metáforas desafiantes. Nobres e artesanais artes, devedoras de saberes antigos, cujo milagre da multiplicação se faz em lugar nomeado a preceito, a Rua dos Industriais.

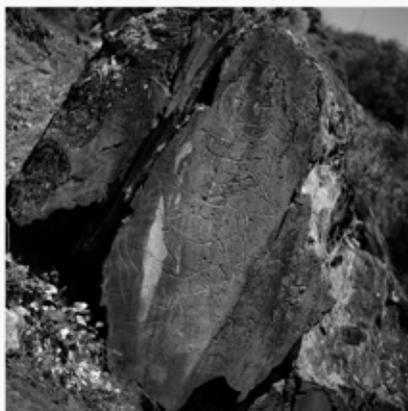
Jorge Silva

SILVA

Designer de comunicação, Jorge Silva especializou-se em jornais e revistas e foi diretor de arte do Combate, O Independente e Público. Paixão de uma vida inteira, a ilustração editorial, tem-lhe trazido muitas alegrias, prémios, curadorias, e um blog, o Almanaque Silva, onde conta histórias da História da ilustração portuguesa. Com o ateliê silvadesigners, fundado em 2001, inventou uma sardinha que se tornou a genuína imagem de Lisboa, cidade onde nasceu há 64 anos. Coleciona compulsivamente ilustração e a sua coleção de originais e impressos dá pelo nome de Biblioteca Silva, base para as suas aventuras mais recentes como investigador e curador.



JOSÉ DE GUIMARÃES
Série "Desenhos na Areia" | Serigrafia, 38x52 cm
Edição de 100
PVP 500€ **Sócios 395€**
Ref. S36189



CRUZEIRO SEIXAS
S/ Título | Gravura, 70x79,5 cm
Edição de 75
PVP 785€ **Sócios 569€**
Ref. G078B

MADALENA MATOSO
Coleção *Ler e Ver Lisboa* | Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 110
PVP 260€ **Sócios 189€ | 4M**
Ref. S35306

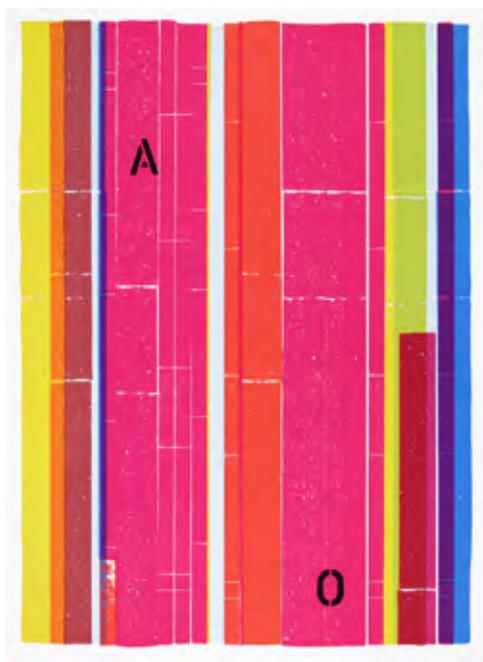
DUARTE BELO
S/ Título (*Foz Côa*) | Fotografia, 50x50 cm
Edição de 20
PVP 325€ **Sócios 239€ | 5M**
Ref. F36152

MANUEL JOÃO VIEIRA
Morte (*Mulheres Saramaguianas*) | Gravura, 50x70 cm
Edição de 100
PVP 375€ **Sócios 300€ | 50% ded.**
Ref. G36381

ECLOSÃO DE COR

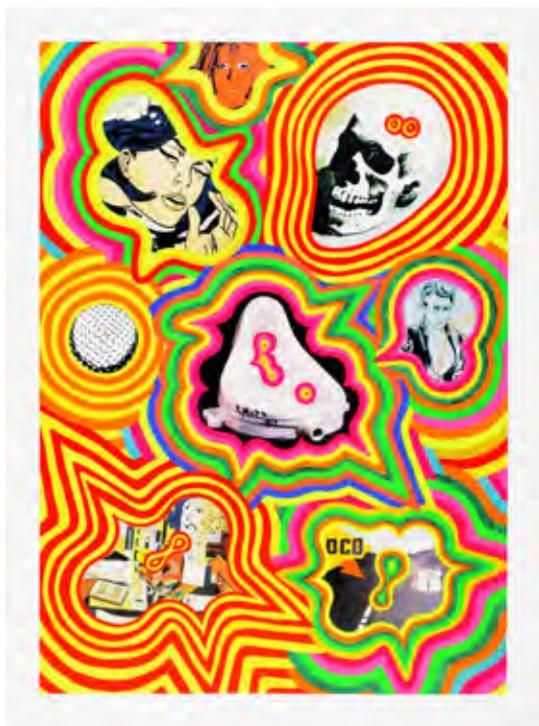
Trazemos-lhe cinco obras de artistas para quem a cor desempenha um papel determinante, senão mesmo fulcral no seu trabalho.

Vibrante, sensível, elementar ou simbólica, as presentes obras são reveladoras do potencial da serigrafia na exploração da vertente cromática, quer nas transparências, quer na pulverização direta de pigmento.



CRISTINA ATAÍDE
S/ Título | Gravura, 99,5x71 cm
Edição de 50
PVP 725€ **Sócios 545€ | 10M +100€**
Ref. G248

R2 - LIZÁ RAMALHO E ARTUR REBELO
S/ Título | Serigrafia, 76x56 cm
Edição de 50
PVP 295€ **Sócios 207€ | 4M**
Ref. S0986



CHICHORRO
Noite de Lua Luando
Estampa digital s/ tela, 80x60 cm
Edição de 80
PVP 1.100€ **Sócios 825€ | 50% ded.**
Ref. ED36268

JOÃO GALRÃO
Crazy Times | Serigrafia, 94x70 cm
Edição de 200
PVP 365€ **Sócios 256€ | 5M**
Ref. S35057

FRANCISCO VIDAL
Prometeu Agrilhoado | Serigrafia
82x70 cm | Edição de 100
PVP 490€ **Sócios 349€ | 7M**
Ref. S36375

O ROSTO

Desde que o ser humano começou a criar imagens, iniciou a representação dos seus semelhantes.

A busca identitária, talvez de uma humanidade partilhada, está no cerne da representação do indivíduo e, para muitos artistas contemporâneos, o rosto é central na sua arte.

Redescubra cinco obras emblemáticas do CPS sob a temática do rosto e, se navegar no site do CPS pelo tema “retrato”, encontrará um amplo leque de obras dedicadas a este impulso de registar e em alguns casos, imortalizar, o que significa ser humano.



PAULO DAMIÃO
Amor Endêmico | Estampa Digital, 72x55 cm
Edição de 55
PVP 325€ **Sócios 239€ | 5M**
Ref. ED36233

PEDRO DO VALE
Chevalier de Pas | Litografia, 63x50 cm
Edição de 47
PVP 240€ **Sócios 169€ | 3M**
Ref. L36242



GUILLERMO VELEZ
Então Rapariga | Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 30
PVP 360€ **Sócios 259€ | 5M**
Ref. S0332



LUÍS LEMOS
S/ Título | Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 200
PVP 295€ **Sócios 207€ | 100% ded.**
Ref. S0529



CAMILLA ENGMAN
S/ Título | Serigrafia, 70x50 cm
Edição de 50
PVP 295€ **Sócios 207€ | 4M**
Ref. S1034

ACONTECEU

Nova doação de obras à Biblioteca Nacional de Portugal a enobrecer as coleções dos Sócios

O CPS fez uma nova doação de obras de arte à Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), no âmbito do protocolo estabelecido entre as duas instituições. O conjunto total doado, desde 2015, perfaz já mais de 500 obras de arte que se revestem de especial importância. Este protocolo contribui para a representação e divulgação da obra gráfica de artistas editados pelo CPS, enriquecendo a coleção

de iconografia artística da BNP - cujos exemplares doados têm numeração própria (BNP 1/1) - assim como as coleções dos Sócios CPS que se veem representadas na entidade responsável pelo património bibliográfico nacional.

Da programação conjunta consta uma mostra regular, na BNP, de novos trabalhos de artistas que, por via do CPS, passam a integrar o acervo da Biblioteca.

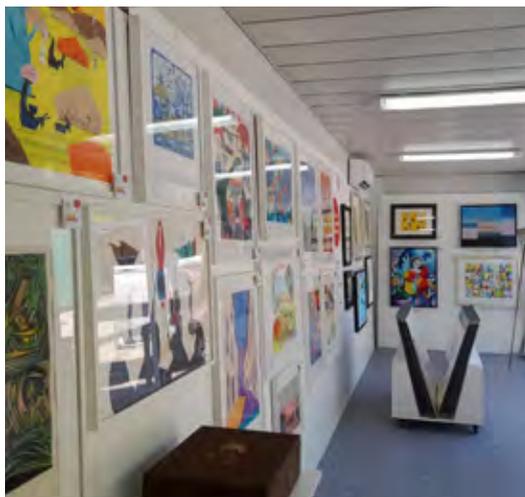


Dra. Inês Cordeiro, Diretora da BNP e João Prates, Diretor do CPS, set/2022

CPS na Feira do Livro de Lisboa

Mais uma bem-sucedida participação na Feira do Livro de Lisboa proporcionou o encontro com milhares de visitantes apreciadores de arte, entre os quais muitos dos nossos Sócios e habituais clientes.

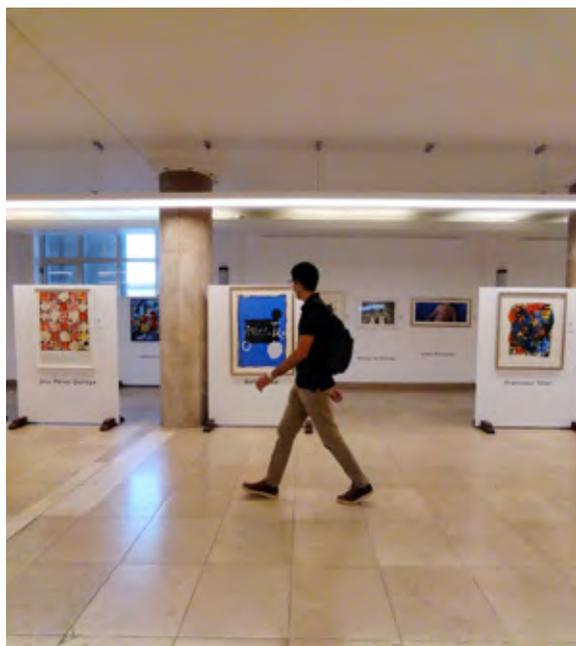
Lvámos Livros de Artista, muitas serigrafias de artistas consagrados e emergentes e demos as boas-vindas aos novos Sócios inscritos na Feira e que escolheram formar connosco as suas coleções de arte.



Exposição “A Arte faz bem à Saúde”

A convite da Embaixada de Cabo Verde e do Centro Cultural de Cabo Verde e em parceria com o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, o CPS inaugurou no Hospital de Sta. Maria, em Lisboa, uma exposição intitulada “A Arte faz bem à Saúde” com um conjunto de obras de 20 artistas, com o objetivo de ajudar a Associação Amigas do Peito, uma associação humanitária de apoio à mulher com cancro de mama. Nesse sentido, 20% das vendas e as jóias de inscrição de novos Sócios reverteram para a Associação.

Com uma predominância de artistas mulheres, onde constaram nomes como Sofia Areal, Graça Pereira Coutinho, Cristina Ataíde ou Gracinda Candeias, as obras em exposição testemunharam o ecletismo editorial do CPS. Destaque para um núcleo de Cabo Verde com Manuel Figueira, Tchalé Figueira e Francisco Vidal em diálogo com outros autores de países de língua oficial portuguesa, Roberto Chichorro (Moçambique), Mónica de Miranda (Angola), Januário Jano (Angola) e Patrícia Magano (Brasil).



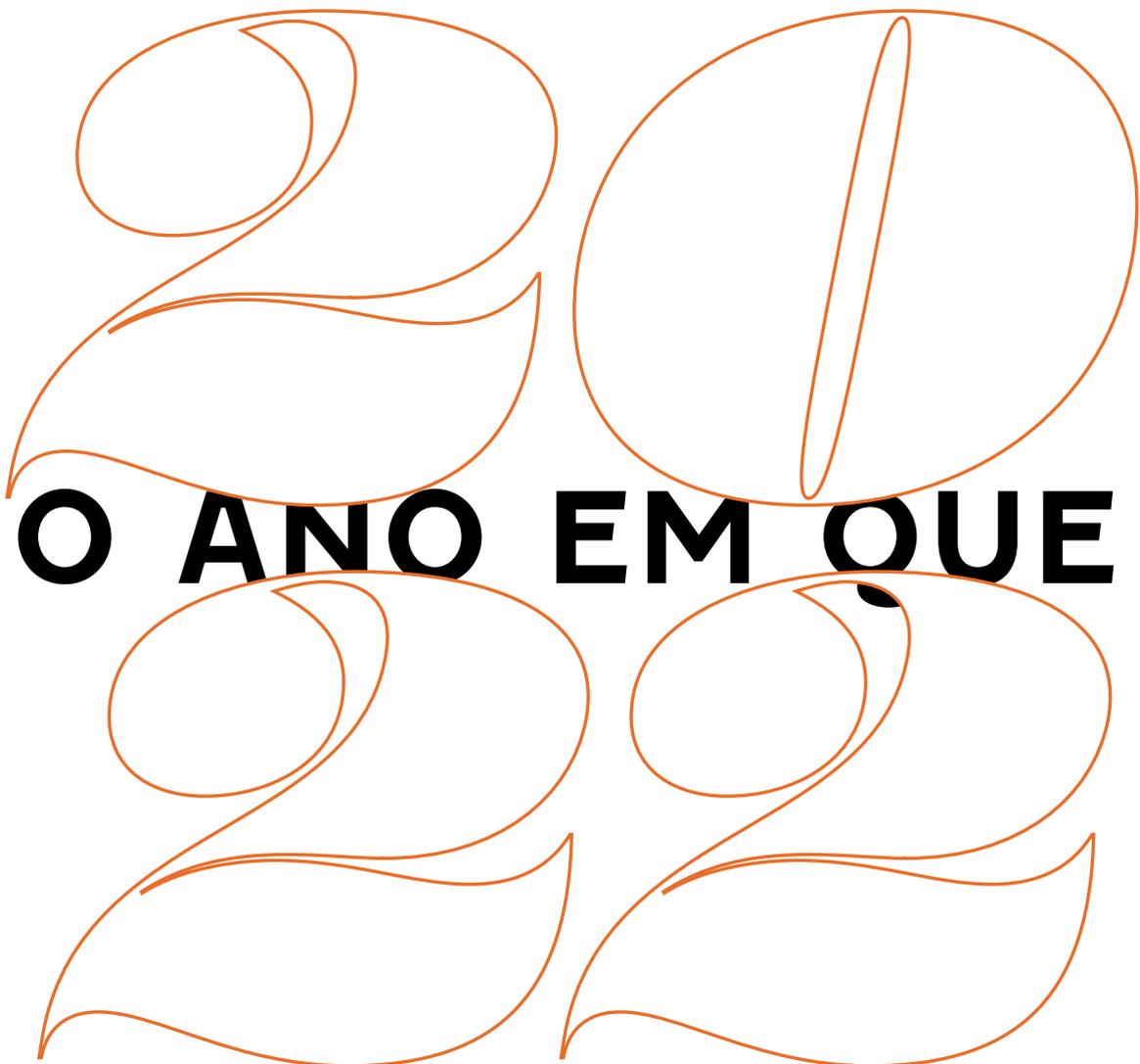
Hospital de Sta. Maria, Lisboa

Serigrafia Solidária de João Fazenda

O resultado das vendas da serigrafia “Sementes” do ilustrador João Fazenda, já permitiu ao CPS doar mais de 2 mil euros à Cruz Vermelha Portuguesa, instituição que tem estado desde o início da guerra na Ucrânia, a trabalhar diariamente no apoio às pessoas deslocadas. Na Ucrânia e países vizinhos, as equipas da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho já apoiaram mais de 3 milhões de pessoas com primeiros socorros, alimentação, abrigo, fornecimento de água potável, transporte e bens de primeira necessidade, incluindo roupas quentes e cobertores. Em Portugal, a Cruz Vermelha já apoiou mais de 2 mil pessoas oriundas das zonas de conflito na Ucrânia. Esta iniciativa solidária permite-nos contribuir de forma efetiva.

Ainda pode fazer o seu donativo: a serigrafia ainda está disponível no nosso site e nas nossas Galerias por 70€ PVP e 50€ para Sócios. A edição é limitada a 200 exemplares numerados e assinados.





o Centro **46** novas
51 SERIGRAFIAS ————— 24 LITOGRAFIAS
Português de **46** obras
24 GRAVURAS ————— -16 ESTAMPAS DIGITAIS
Serigrafia editou **46** originais

525 **CORES AFINADAS NO ATELIER DE SERIGRAFIA**
Impressas em **11** tipos de papel diferentes

O ARTISTA MAIS ANTIGO

E O MAIS NOVO

83

JOSÉ DE GUIMARÃES

31

CLÁUDIA SALGUEIRO

ANOS

AS NOSSAS OBRAS

10 DERAM VIDA A EXPOSIÇÕES

1

CPS SEDE

"De África ao Oriente"

OUTROS LOCAIS

5

FIG BILBAO

HOSPITAL STA. MARIA

FEIRA DO LIVRO

CCCV - CENTRO CULTURAL DE CABO VERDE

FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO

4

GALERIA CCB

Xavier, Francisco Vidal
Sofia Areal e Cabinet
do Colecionador

59

ARTISTAS

PASSARAM

PELO ATELIER

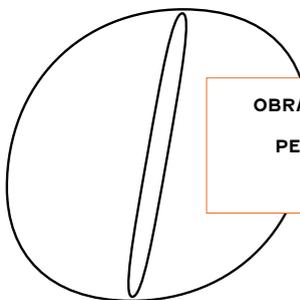
DO CPS

♂ 37

♀ 22

21

NACIONALIDADES



OBRAS DEVOLVIDAS
PELOS NOSSOS
CLIENTES

248

NOVOS COLECIONADORES
DE ARTE CONTEMPORÂNEA

O CPS

O CPS - Centro Português de Serigrafia é uma entidade de cariz cultural iniciada em 1985 por António Prates. No âmbito das suas atribuições, tem como missão facilitar o acesso a obras de arte de grande valor, editando, promovendo e divulgando a Obra Gráfica Original de artistas contemporâneos, portugueses e estrangeiros. Pautado por critérios de qualidade, rigor e autenticidade, o CPS realiza edições limitadas de Serigrafia, Gravura, Litografia, Fotografia e Arte digital em ateliers próprios, dirigidas em especial aos seus Sócios que têm vantagens exclusivas e acesso privilegiado a um vasto leque de obras de arte, segundo um modelo de Sócio único e inédito.

Dos grandes mestres portugueses do século XX, aos jovens artistas emergentes, passando no plano internacional, por movimentos emblemáticos como o Surrealismo, a Pop Art e a Figuração Narrativa, o CPS segue um modelo editorial eclético e formativo e dispõe de uma coleção ímpar de mais de 3.600 obras de cerca de 650 artistas de todo o mundo, sendo hoje reconhecido internacionalmente como um dos mais conceituados editores de obras de arte.

SER SÓCIO CPS

Como Funciona?

Através do pagamento da quota mensal no valor de apenas 43€, o sócio CPS escolhe e recebe as Obras de Arte da sua preferência, entre as centenas de Edições de Subscrição disponíveis, de acordo com o número de quotas pagas e acumuladas, sem custos adicionais. E sempre nas melhores condições. Por exemplo, se acumulou 4 Meses de quotas, ou seja 172€ (4x43€). pode escolher, sem mais custos, uma obra de 4M (obras de valor até 295€ PVP) ou seja, poupa assim 123€.

Nas restantes edições, Edições Extra-Subscrição (na sua maioria obras externas ao CPS e/ou consignações), beneficia de significativos descontos s/ PVP. Nas obras que assim o indicarem poderá descontar o valor acumulado em quotas.

Como escolher?

Na revista gratuita "arte", onde são apresentadas as mais recentes edições, no site www.cps.pt ou diretamente nas galerias do CPS.

Como receber?

Levante as obras sem custos nas Galerias CPS ou receba-as comodamente na sua morada (aplicam-se os portes de correio).

INSCRIÇÃO 79€

QUOTA MENSAL 43€

QUOTA MENSAL SÓCIO JOVEM (ATÉ 35 ANOS) 39€

DESCONTOS EM MOLDURAS PARA SÓCIOS

Moldura Minuto > 10% de desconto

Lisboa, Porto, Coimbra, Cascais, Almada

Mool > 10% de desconto

Av. Infante Santo, 56 A Lisboa

213 940 083

A Moldura > 15% de desconto

Rua das Francesinhas 23C Lisboa

Av. Sacadura Cabral, 19 - A/B Lisboa

217 957 021

ArtView > 30% de desconto

Rui Pinheiro Chagas, 44A Lisboa

216 065 693

Autovidreira > 15% de desconto

Rua Infantaria 16, nº 91-B Lisboa

213 880 855

Rua Poço dos Negros, nº 63 Lisboa

213 901 409

Qta. S. João das Areias, Lt 150A Sacavém

219 941 272

Superfície Pictórica > 15% de desconto

Rua Dr. João de Barros 3 Lisboa

965 032 116

DaVinci > 15% de desconto

Rua Adolfo Casais Monteiro, 30-32 Porto

222 051 563

Av. da Republica, 270 Matosinhos

229 381 231

Arte contemporânea na sua empresa

Com o serviço CPS Corporate, o Centro Português de Serigrafia oferece edições de arte contemporânea certificadas, inteiramente originais e exclusivas. Trabalhamos diretamente com os artistas seguindo as ideias apresentadas pela sua empresa ou pela sua agência de comunicação.

Com mais de 3.600 edições de cerca de 650 artistas de 26 nacionalidades e galardoado com diversos prémios, o CPS é um prestigiado parceiro no compromisso de incluir a Arte Contemporânea na sua empresa.

Crie uma coleção de arte institucional, decore a sua empresa de forma única e original, ofereça uma edição de arte exclusiva assinalando uma data ou evento especial, agradecendo a fidelização dos seus melhores clientes e parceiros de negócio ou simplesmente retribuindo a dedicação dos seus colaboradores.

cpscorporate@cps.pt

213 933 260 / 963 080 964

Edições de arte exclusivas
Embalagens customizadas
Orçamentos à medida
Assessoria em Arte

CPS Corporate já mereceu a confiança de:





CPS SEDE

Rua dos Industriais, 6 1249-023 Lisboa
213 933 260 | contacto@cps.pt
Horário: Seg-Sex: 10h - 19h

CPS no CCB

Centro Cultural de Belém, Loja 7
Praça do Império, 1449-003 Lisboa
213 162 175 | cpsccb@cps.pt
Horário: Todos os dias: 10h - 19h

www.cps.pt

